

Competências Profissionais dos Relações-públicas: uma Sondagem com Egressos da ECA-USP¹

Karina Ferrara Barros²
Universidade de São Paulo, São Paulo/SP

Maria Aparecida Ferrari³
Universidade de São Paulo, São Paulo/SP

Resumo

A preocupação com o tema das competências profissionais na área das Relações Públicas é evidenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas. Entretanto, foi verificado na revisão da literatura que o tema não é estudado em profundidade no campo da atividade mencionada. Foi realizada uma sondagem com egressos do curso de Relações Públicas da ECA-USP com o objetivo de identificar quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho das atividades e verificar se o curso de graduação da ECA-USP contribuiu para o desenvolvimento de competências. Foi identificado que para cada atividade de Relações Públicas são necessárias competências distintas. Além disso, a contribuição do curso para o desenvolvimento de competências foi avaliada negativamente pelos egressos.

Palavras-chave

Relações-públicas; competências profissionais; egressos.

Introdução

As competências profissionais são um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que influenciam a atividade de um indivíduo (PARRY, 1996). Foi verificado na revisão da literatura que o assunto é pouco abordado no campo das Relações Públicas, apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais especificarem a importância no curso de graduação em Relações Públicas (Ministério da Educação, 2013).

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de identificar quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho das atividades de Relações Públicas exercidas pelos egressos do curso de graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

¹ Trabalho apresentado no Espaço Jovem Pesquisador, na categoria Trabalhos de Conclusão de Curso (monografias), atividade integrante do XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Graduada no curso de Relações Públicas da ECA-USP.

³ Orientador do trabalho. Livre-docente, Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação, pela Universidade de São Paulo. Professora dos Programas de Pós-Graduação e Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

Além disso, o presente estudo também teve como objetivos específicos: verificar a incidência de egressos que atuam na profissão de Relações Públicas e quais são as atividades desempenhadas; analisar a contribuição do curso de graduação no desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho das diferentes atividades; conhecer os tipos de formação continuada que os egressos realizaram e a contribuição destes cursos para a atuação como relações-públicas.

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi aplicado um questionário com os egressos do curso de 2008 a 2017, disponibilizado na plataforma Google Drive® e enviado via e-mail aos ex-alunos. No referido período formaram-se pela ECA-USP um total de 465 relações-públicas, dos quais 200 (46,0%) participaram no presente estudo. Foi identificado que 110 (55,0%) egressos desempenham atividades de Relações Públicas, sendo que a mais frequente é o Planejamento Estratégico de Comunicação *on e off-line*. A seguir será apresentado o referencial teórico utilizado na pesquisa, a metodologia e resultados. Por fim, serão expostas as considerações finais e as referências utilizadas no presente estudo.

Referencial Teórico

As Relações Públicas podem ser compreendidas como “a administração da comunicação entre uma organização e seus públicos” (GRUNIG; HUNT, 1984, p.6). Ferrari (2011) destaca duas dimensões das Relações Públicas: como filosofia, que busca equilíbrio entre os interesses público e privado, e como processo mediante o estabelecimento do diálogo entre os públicos e organização. Além disso, também ressalta que as Relações Públicas são consideradas um campo de atuação profissional (FERRARI, 2011). De forma geral, o relações-públicas é o profissional que planeja e executa a comunicação de uma organização com os públicos (GRUNIG, 2011).

O surgimento da profissão de Relações Públicas na América Latina ocorreu principalmente a partir da década de 1950 com a chegada das empresas estrangeiras que traziam no seu organograma a presença do departamento de Relações Públicas (FERRARI, 2011). Uma vez que não havia cursos universitários, os profissionais de outras áreas buscavam capacitação em cursos no exterior ou em cursos de curta duração ministrados às vezes por estrangeiros (KUNSCH, 1997).

A partir da década de 1960, o cenário das Relações Públicas sofreu alterações em toda a América Latina com a instauração dos regimes militares. No Brasil, a ditadura teve início em 1964 e foram criadas leis e decretos para limitar e controlar o fluxo de informações (FERRARI,

2011). O exercício da profissão de Relações Públicas no país foi determinado pela Lei 5.377 de 11 de dezembro. A Lei estabeleceu que a profissão de Relações Públicas é privativa aos bacharéis formados nos cursos de Relações Públicas e que possuem registro profissional (BRASIL, 1967).

Com isso, também em 1967 foi criado o primeiro curso de nível superior de Relações Públicas do Brasil na Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo (KUNSCH, 1997), atual Escola de Comunicações e Artes. O referido curso formou até dezembro de 2017 um total de 1045 relações-públicas, segundo dados do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA-USP (2018). Conforme levantamento realizado por Ferrari (2017) em 2014 havia 75 cursos de graduação em Relações Públicas no Brasil.

Atualmente, o ensino superior de Relações Públicas é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso de graduação em Relações Públicas, documento estabelecido pela resolução nº2 de 27 de setembro de 2013 (Ministério da Educação, 2013). São contemplados os componentes curriculares, o projeto pedagógico, carga horária do curso e de atividades complementares, normas para estágio e Trabalho de Conclusão do Curso, além das características pessoais do egresso, competências e habilidades propiciadas e conteúdos curriculares (Ministério da Educação, 2013).

Ferrari (2015) realizou uma pesquisa inédita para identificar as competências requeridas no momento da contratação de profissionais de Relações Públicas. Entende-se que competência é a mobilização e integração de saberes ou atitudes para desempenhar uma ação (PERRENOUD, 2000). Para Parry (1996) competência é a correlação de conhecimentos, habilidades e atitudes que influencia a atividade de alguém.

Por meio de entrevistas com executivos de comunicação, a mencionada pesquisa constatou que o mercado valoriza mais a habilidades, atitudes e valores do que os conhecimentos específicos da profissão. Além disso, para a boa atuação profissional foram indicados pelos entrevistados habilidades e atitudes como equilíbrio, bom relacionamento interpessoal, postura ética e transparente, resiliência, boa comunicação, visão holística e proatividade (FERRARI, 2015).

Segundo Ferrari (2011) as atribuições das Relações Públicas são extremamente complexas e abrangentes e os papéis desempenhados pelos profissionais são de dimensões técnica, gerencial e estratégica. A Resolução Normativa nº43 de 24 de agosto de 2002 do Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas define como atividades do profissional de Relações Públicas: o planejamento estratégico da comunicação corporativa, o

desenvolvimento de campanhas institucionais, elaboração de estratégias de relacionamento com a imprensa (incluindo a distribuição de informações, produção de manuais e treinamento de dirigentes), a produção de vídeos institucionais e organização de visitas, exposições ou mostras de interesse da organização (CONFERP, 2002).

Metodologia

Foi desenvolvido um estudo exploratório (SELLTIZ et al., 1975), com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada junto aos egressos do curso de Relações Públicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo formados entre os anos de 2008 e 2017. No referido período, graduaram-se na ECA-USP 465 relações-públicas, segundo dados da secretaria do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo (2018).

É importante ressaltar que se trata de uma amostra não-probabilística e por conveniência. Isso significa que os sujeitos não foram selecionados de forma aleatória (SELLTIZ et al., 1975) e que os indivíduos selecionados foram aqueles que se dispuseram a participar (ANDRADE, 2003). Portanto, os resultados da pesquisa descritos no presente trabalho não foram expandidos à população e referem-se à amostra encontrada (DANCEY; REIDY, 2013).

Foi elaborado um questionário com 13 questões que abordavam os seguintes assuntos: perfil do egresso, incluindo o ano de conclusão do curso e tipo de organização que trabalha; atividade de Relações Públicas que dedica mais tempo no trabalho⁴; conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para desempenhar a atividade mencionada; contribuição do curso de graduação da ECA-USP para o desenvolvimento das competências apontadas; necessidade e realização de cursos de formação continuada. A elaboração do questionário contou com a aplicação de um pré-teste, que consiste na experimentação do questionário junto a indivíduos com características parecidas com a amostra (ANDRADE, 2003).

O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Drive® e enviado por e-mail aos egressos. A lista de endereços eletrônicos foi obtida com a Prof^a Maria Aparecida Ferrari que ministra a última disciplina do curso. Em pesquisa realizada por Ferrari (2015) essa lista foi atualizada e cedida ao presente estudo. Também foi utilizada a rede social Facebook® para enfatizar o convite para participação dos egressos. Foram necessários diversos contatos com os

⁴ As alternativas de atividades de Relações Públicas foram elaboradas com base na Resolução Normativa nº 43 de 24 de agosto de 2002 do CONFERP, disponível de forma simplificada na página do Conselho Regional de profissionais de Relações Públicas – 4ª região (RS/SC) (2018).

egressos até ser alcançado um número satisfatório de respostas. Do total de 465 egressos formados no período de 2008 a 2017 responderam o questionário 200, o equivalente a 46,0%.

Inicialmente foi realizada a conferência da base de dados verificando possíveis casos de respostas inválidas. Em seguida, o banco de dados foi organizado e os resultados foram obtidos com auxílio do software SPSS® e do Microsoft Excel®.

Resultados

Conforme mencionado, foram convidados a participar da sondagem os 465 egressos formados entre 2008 e 2017 no curso de graduação de Relações Públicas da ECA-USP. Foram obtidas 200 respostas, o equivalente a 46,0% do total de formados no período. Todos os anos do período selecionado na pesquisa, 2008 a 2017, tiveram representatividade.

Dos 200 respondentes, 18 estão desempregados (9,0%) e 72 (36,0%) não atuam na área de Relações Públicas. Desta forma 110 (55,0%) egressos desempenham atividades de Relações Públicas. Destes egressos, 77 (70,0%) trabalham em organizações privadas nacionais ou multinacionais, 15 (13,6%) atuam como profissionais liberais, 8 (7,3%) trabalham no terceiro setor, 6 (5,5%) são proprietários de empresa e 4 (3,6%) trabalham em organizações públicas ou mistas. Esses resultados são congruentes aos encontrados por Ferrari (2015) visto que no mencionado estudo também foi predominante o tipo de organização privada entre os egressos do curso de Relações Públicas da ECA-USP formados entre 1996 e 2014. A Tabela 1 apresenta o tipo de organização em que os egressos trabalham.

Tabela 1 – Tipo de organização que os egressos trabalham

Tipo de organização	Frequência	(%)
Privada (nacional ou multinacional)	77	70,0
Profissional liberal	15	13,6
Terceiro Setor	8	7,3
Empresa própria	6	5,5
Pública/Mista	4	3,6
Total	110	100,0

Fonte: elaborado pela autora

Acerca das atividades de Relações Públicas que os egressos dedicam mais tempo no trabalho, Planejamento Estratégico de Comunicação *on* e *off-line* foi a mais frequente, apontada por 40 (36,4%) egressos. Em seguida, 15 (13,6%) profissionais desempenham a Comunicação Corporativa, 12 (10,9%) exercem a Gestão de Relacionamento com os públicos da organização

(stakeholders), 9 (8,2%) atuam na Comunicação Interna e 8 (7,3%) trabalham com Eventos Corporativos/Institucionais para fins de construção e reputação de imagem corporativa.

Afirmaram desempenhar Comunicação Pública e Cívica e Gerenciamento de crises na comunicação 02 (1,8%) egressos. Cerimonial e Protocolo e Relações Governamentais e lobby foram apontadas 01 (0,9%) egresso. Não foram encontrados profissionais que desempenham Auditoria e Pesquisa em opinião pública, imagem ou clima organizacional para fins institucionais e Media Training. Nenhum egresso participante afirmou ser professor de disciplinas específicas de Relações Públicas. Também participaram da pesquisa 20 (18,2%) egressos que mencionaram atuar na área de Relações Públicas, mas exercendo na maior parte do tempo outras atividades que não constavam na lista apresentada. São exemplos de respostas: Marketing, Produção Cultural, Relacionamento e Assessoria de Imprensa, Sustentabilidade e Responsabilidade social e Mensuração de resultados. A Tabela 2 apresenta os resultados sobre as atividades de Relações Públicas desempenhadas pelos egressos.

Tabela 2 – Atividades de Relações Públicas desempenhadas pelos egressos

Atividade	Frequência	(%)
Planejamento Estratégico de Comunicação on e off-line	40	36,4
Comunicação Corporativa / Institucional	15	13,6
Gestão de Relacionamento com os públicos da organização (stakeholders)	12	10,9
Comunicação Interna	9	8,2
Eventos Corporativos / Institucionais para fins de construção e reputação de imagem corporativa	8	7,3
Comunicação Pública e Cívica	2	1,8
Gerenciamento de crises na comunicação	2	1,8
Cerimonial e Protocolo	1	0,9
Relações Governamentais e lobby	1	0,9
Auditoria e Pesquisa em opinião pública, imagem ou clima organizacional para fins institucionais	0	-
Media Training	0	-
Professor de disciplinas específicas de Relações Públicas e supervisão de estágios curriculares	0	-
Outros	20	18,2
Total	110	100,0

Fonte: elaborado pela autora

Conforme mencionado, Ferrari (2015), na pesquisa com os egressos da ECA-USP de 1996 a 2014, também encontrou como a atividade mais desempenhada pelos relações-públicas o Planejamento Estratégico: o equivalente a 59,0% dos egressos no estudo afirmou trabalhar nesta atividade. Organização de Eventos por outro lado mostrou resultado mais expressivo no mencionado estudo, com 43,0% de indicações. Relações Públicas Governamentais foi uma das atividades menos apontadas também (12,0%).

Foi obtido um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias na atuação das cinco atividades de Relações Públicas mais desempenhadas pelos egressos. Conforme explicado anteriormente, os três elementos mencionados compõem as competências profissionais (PARRY, 1996). No Quadro 1 constam os conhecimentos, habilidades e atitudes apresentados aos egressos no questionário.

Quadro 1 – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes do questionário da pesquisa

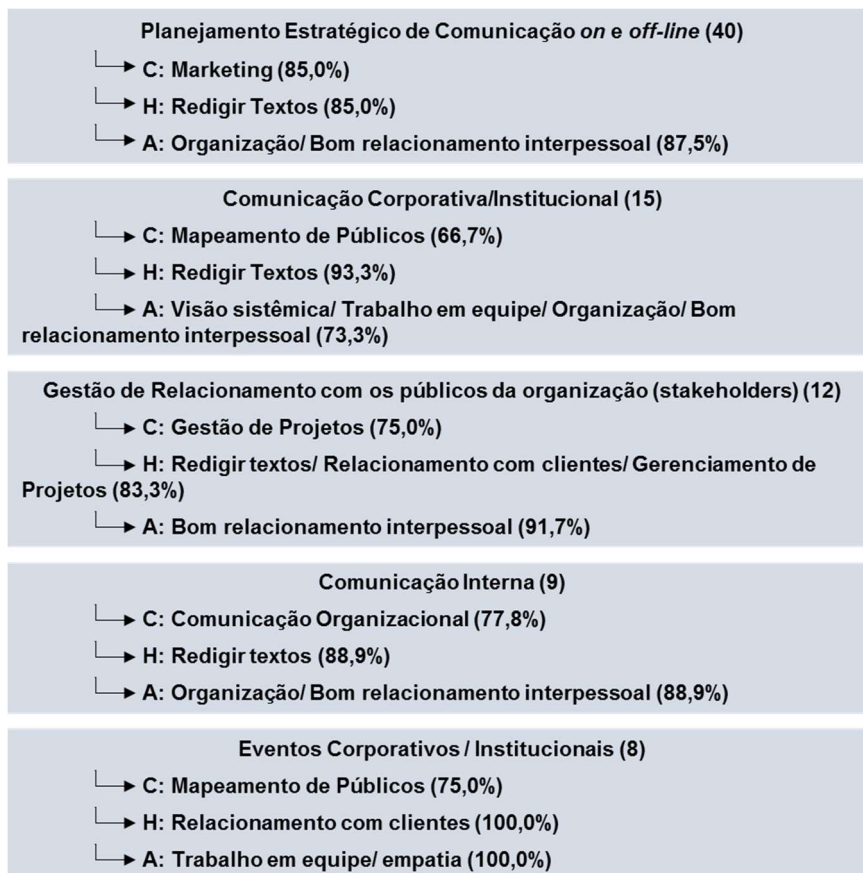
Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Marketing Comunicação Digital Mapeamento de Públicos Comunicação Organizacional Técnicas e Instrumentos de Comunicação Relacionamento com a mídia Planejamento de Relações Públicas Gestão de Projetos Conceitos de Administração Produção audiovisual Teorias de Relações Públicas Teoria e Métodos de Pesquisa Noções de Estatística Cultura e Ambiente Organizacional Relações Públicas Internacionais Relações Públicas no 3º Setor Comunicação Pública	Redigir textos Preparar apresentações Manejar softwares do computador Gerenciamento de projetos Analisar dados Fluência em idiomas estrangeiros Relacionamento com clientes Gerenciamento de equipe Distribuir tarefas Fazer negociações Discursar em público Gerenciar aplicativos	Organização Bom relacionamento interpessoal Pensamento Inovador Empatia Trabalho em equipe Resiliência Visão sistêmica Liderança Ética Foco Atitude empreendedora

Fonte: elaborado pela autora

Para a atividade de Planejamento Estratégico de Comunicação *on e off-line*, os conhecimentos, habilidades e atitudes mais indicados foram o Marketing (85,0%), Redigir Textos (85,0%) e Organização/ Bom relacionamento interpessoal (87,5%). Os egressos que desempenham a Comunicação Corporativa apontaram com mais frequência o Mapeamento de Públicos (66,7%), Redigir Textos (93,3%) e Visão sistêmica/ Trabalho em equipe/ Organização/ Bom relacionamento interpessoal (73,3%). Para a atuação na Gestão de Relacionamento com os públicos da organização (*stakeholders*) foram mais representativos Gestão de Projetos (75,0%), Redigir textos/ Relacionamento com clientes/ Gerenciamento de Projetos (83,3%) e Bom relacionamento interpessoal (91,7%). Os conhecimentos, habilidades e atitudes mais apontados pelos egressos que desempenham a Comunicação Interna foram Comunicação Organizacional (77,8%), Redigir textos (88,9%) e Organização/ Bom relacionamento interpessoal (88,9%). Por fim, aqueles que atuam com Eventos Corporativos / Institucionais indicaram com mais frequência Mapeamento de Públicos (75,0%), Relacionamento com clientes (100,0%) e Trabalho em equipe/ empatia (100,0%).

A Figura 1 ilustra os principais resultados dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para as cinco atividades de Relações Públicas mais desempenhadas pelos egressos.

Figura 1 – Principais conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para as atividades de Relações Públicas mais desempenhadas pelos egressos



Fonte: elaborado pela autora

É possível identificar que alguns conhecimentos, habilidades e atitudes se repetem em diferentes atividades: o Mapeamento de Públicos foi o conhecimento mais indicado pelos egressos que atuam na Comunicação Corporativa/Institucional e com Eventos Corporativos / Institucionais; a habilidade Redigir Textos apareceu entre a mais frequente em quatro das cinco atividades e Relacionamento com Clientes foi representativo para a Gestão de Relacionamento com os públicos da organização (*stakeholders*) e Eventos Corporativos/Institucionais; Organização e Bom relacionamento interpessoal apareceram dentre as atitudes mais frequentes em três e quatro atividades, respectivamente.

É interessante destacar que em estudo desenvolvido por Ferrari (2015) junto a executivos de comunicação sobre as competências necessárias para a atuação em Relações Públicas, todos os entrevistados apontaram a Postura Ética como requisito principal para a contratação do profissional. Entretanto, no presente estudo a Ética não apareceu dentre as atitudes mais apontadas pelos egressos em nenhuma das atividades de Relações Públicas.

Os resultados sobre a contribuição do curso de graduação de Relações Públicas da ECA-USP para o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para desempenhar as atividades de Relações Públicas nas empresas foram obtidos a partir da avaliação com uma nota de 0 a 10. Todas as médias calculadas mostraram-se abaixo de 7,0.

Os melhores resultados foram da contribuição para adquirir os conhecimentos necessários para a Comunicação Corporativa / Institucional e desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para atuar com Eventos Corporativos / Institucionais. A Tabela 3 apresenta os resultados mencionados.

Tabela 3 – Melhores avaliações da contribuição do curso para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes

Comunicação Corporativa / Institucional			Eventos Corporativos / Institucionais					
Contribuição para Conhecimento			Contribuição para Habilidade			Contribuição para Atitude		
Média ⁵	Desvio Padrão ⁶	Mediana ⁷	Média	Desvio Padrão	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mediana
6,4	2,4	6,5	5,8	2,4	6,0	6,4	2,3	7,5

Fonte: elaborado pela autora

Por outro lado, os piores resultados foram da contribuição para adquirir os conhecimentos necessários para a Comunicação Interna e desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para atuar com Gestão de Relacionamento com os públicos da organização (*stakeholders*). A Tabela 4 evidencia os resultados apontados.

Tabela 4 – Piores avaliações da contribuição do curso para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes

Comunicação Interna			Gestão de Relacionamento com os públicos da organização (<i>stakeholders</i>)					
Contribuição para Conhecimento			Contribuição para Habilidade			Contribuição para Atitude		
Média	Desvio Padrão	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mediana
5,4	1,8	5,0	3,7	2,3	3,0	3,9	3,0	3,0

Fonte: elaborado pela autora

Acerca da realização de cursos após a conclusão da graduação, dos 110 egressos que atuam em Relações Públicas, 108 (98,2%) acreditam que há necessidade de complementar a formação para a atuação na área, conforme ilustra a Tabela 5.

⁵ A Média é uma medida de tendência central que consiste na “soma dos escores de uma amostra divididos pelo número de escores naquela amostra” (DANCEY; REIDY, 2013, p.65).

⁶ O Desvio Padrão indica a variação dos valores em torno da média, ou seja, é uma estimativa do desvio médio dos dados em relação à média (DANCEY; REIDY, 2013).

⁷ A Mediana é uma medida de tendência central que indica o valor central do conjunto dos dados ordenados (DANCEY; REIDY, 2013).

Tabela 5 – Opinião dos egressos sobre a necessidade de formação complementar

Necessidade de formação complementar	Frequência	(%)
Sim	108	98,2
Não	2	1,8
Total	110	100,0

Fonte: elaborado pela autora

Por outro lado, dos 110 egressos que atuam em Relações Públicas 79 (71,8%) realizaram ou afirmaram estar realizando algum tipo de formação complementar, incluindo Cursos de extensão, Graduação, MBA, Especialização, Mestrado e Doutorado. A Tabela 6 apresenta esse resultado.

Tabela 6 – Egressos que concluíram ou realizavam cursos de formação continuada

Realização de formação complementar	Frequência	(%)
Sim	79	71,8
Não	31	28,2
Total	110	100,0

Fonte: elaborado pela autora

Sobre as áreas dos cursos de formação complementar, os Cursos de Extensão contemplavam o desenvolvimento da habilidade de manejar softwares específicos e áreas como o Marketing e Comunicação. As Graduações apontadas eram em Publicidade e Direito. Muitos indivíduos buscaram a especialização em Marketing, inclusive Marketing Digital. Além disso, uma quantidade considerável de egressos realizou mestrado.

Ferrari (2015) no estudo com egressos de Relações Públicas da ECA-USP formados entre 1996 a 2014 abordou o assunto da formação continuada, considerando apenas cursos já concluídos. Como resultados, 39,1% havia cursado uma especialização ou MBA, 7,8% concluíram mestrado e 0,8% eram doutores. Em seguida, em etapa qualitativa a pesquisa em questão evidenciou que o mercado de trabalho não incentiva a realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; por outro lado, os egressos afirmaram que era difícil conciliar a carreira profissional com o estudo uma vez que muitas disciplinas dos programas de pós-graduação são oferecidas em horário comercial. Por outro lado, a situação para os programas de *lato sensu* é diferente na medida em que há incentivo e até possibilidade de auxílio financeiro por parte das empresas aos profissionais.

Aos egressos que realizaram ou afirmaram estar realizando algum curso de formação complementar, foram apresentadas algumas situações para verificar quais mais se relacionavam com a trajetória dos participantes. Dos 79 (71,8%) respondentes, 30 (38,0%) assinalaram a opção que destacava a contribuição estratégica da formação complementar e contribuição

técnica da graduação. Em seguida, 24 (30,4%) indivíduos afirmaram que a graduação foi muito boa e a formação após a graduação foi apenas um complemento. Outros 15 (19,0%) participantes apontaram que a graduação foi a base da formação e a formação complementar contribuiu com a atualização. Entretanto, 10 (12,6%) ex-alunos indicaram que a graduação foi superficial e a preparação para a vida profissional ocorreu devido à formação complementar. A Tabela 7 ilustra os resultados mencionados.

Tabela 7 – Situações sobre a trajetória dos egressos

Situação	Frequência	(%)
O curso de Relações Públicas foi muito superficial e não agregou nada para a minha vida profissional, desta maneira foi a formação complementar (especialização, MBA, mestrado, etc.) que me prepararam para o meu exercício profissional.	10	12,6
O curso de Relações Públicas me forneceu um cabedal de conhecimentos técnicos e operativos, enquanto que a formação complementar (especialização, MBA, mestrado, etc.) me ajudou a pensar estrategicamente.	30	38,0
O curso de Relações Públicas foi muito bom e até hoje utilizo os conhecimentos, habilidades e atitudes aprendidos para o meu trabalho cotidiano e a formação complementar (especialização, MBA, mestrado, etc.) só foi um “plus” para o meu desenvolvimento.	24	30,4
Para mim o curso de graduação em Relações Públicas é até hoje a minha base até e a formação complementar (especialização, MBA, mestrado, etc.) só me ajudou na atualização de novos conhecimentos.	15	19,0
Total	79	100,0

Fonte: elaborado pela autora

Os resultados dessa questão demonstram que há deficiência do curso no desenvolvimento do pensamento estratégico que é uma característica muito importante para a atuação do profissional nas diferentes dimensões das Relações Públicas, como evidenciou Ferrari (2011). Por outro lado, a segunda situação mais apontada pelos egressos mostra que o curso contribuiu com o desenvolvimento de competências e que a formação continuada foi um complemento.

Considerações Finais

A pesquisa realizada junto aos egressos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo possibilitou identificar quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho das atividades de Relações Públicas pelos egressos no mundo do trabalho.

Foi perceptível a alta incidência de egressos que não atuam na área de Relações Públicas, a saber: 36,0% dos 200 participantes não exercem a profissão. É possível que o desconhecimento da profissão pelo mercado de trabalho, pela sociedade e inclusive por parte

dos alunos antes de ingressarem no curso sejam justificativas para o resultado encontrado, sendo a chamada “invisibilidade da profissão” abordada por Ferrari (2015).

Entretanto, dos egressos que atuam na área poucos foram os que acreditavam que o curso de Relações Públicas foi superficial e agregou poucos conhecimentos para a vida profissional. A maioria dos ex-alunos indicou que a graduação colaborou com conhecimentos técnicos ou operativos. Também foi representativo o número de egressos que acreditam que o curso de Relações Públicas foi uma boa escolha e que utilizam as competências desenvolvidas no curso nas práticas profissionais.

Em relação à avaliação da contribuição do curso no desenvolvimento das competências foi possível observar que, em geral, as notas que os egressos atribuíram ficaram abaixo de 7,0. Ao observar as notas e as situações indicadas pelos egressos percebe-se que a preparação no nível operativo e técnico foi satisfatória, porém no nível estratégico somente cerca de um terço dos respondentes afirmou estar satisfeito.

Foi destacado pelos egressos a importância de redigir textos, visto que a habilidade constou dentre as mais indicadas em 4 das 5 atividades de Relações Públicas selecionadas no presente estudo. Também as atitudes organização e bom relacionamento interpessoal constaram entre as mais indicadas em diversas atividades.

É interessante destacar que, ao contrário da pesquisa realizada por Ferrari (2015) com executivos de comunicação, a Ética não apareceu dentre as atitudes mais apontadas pelos egressos nas atividades selecionadas. Dois fatores podem ter influenciado esta diferença nos resultados. O primeiro é em relação à distinção dos grupos que cada pesquisa abordou: Ferrari (2015) entrevistou executivos de comunicação no momento de contratação de comunicadores e, portanto, a Ética estava relacionada com a responsabilidade pelas ações da equipe de comunicadores. O contexto político, econômico e social no período de realização da pesquisa de Ferrari (2015) estava contaminado pelos casos de corrupção por políticos brasileiros e a empresa Oderbrecht. Vale destacar que o Brasil ainda vive sob a égide da impunidade e os egressos não apontaram a Ética como uma atitude relevante. Recomenda-se que tal situação continue a ser pesquisada.

O estudo demonstrou que para cada atividade é necessário um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes específicos, visando o bom desempenho profissional. A importância das competências para o mercado de trabalho foi apontada por Ferrari (2015), uma vez que os executivos de comunicação que contratam relações-públicas afirmaram buscar por determinados perfis profissionais e não pelas habilitações da área da comunicação social.

Assim, os resultados deste trabalho poderão servir de base para o planejamento de disciplinas do curso de Relações Públicas e para que novas metodologias sejam adotadas para melhorar a formação dos estudantes. Além disso, a situação aqui apresentada poderá orientar alunos e profissionais da área das Relações Públicas na busca por competências necessárias para as atividades que se dedicam ou pretendem se dedicar. Por fim, também houve contribuição para o embasamento teórico no campo das Relações Públicas, pois, conforme mencionado, o tema das competências ainda é pouco explorado na área.

Referências

ANDRADE, C. T. DE S. **Curso de Relações Públicas: relações com os diferentes públicos**. 6a ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BRASIL. **Lei nº 5.377, de 11 de dezembro de 1967**. Disciplina a Profissão de Relações Públicas. Brasília, DF, 1967.

CONFERP. **Resolução normativa nº43**. Define as funções privativas da atividade profissional de Relações Públicas. 2002.

CONRERP – 4ª REGIÃO. **Atividades Privativas RP**. Disponível em: <http://www.conrerp4.org.br/home/show_page.php?id=5340>. Acesso em: 17 abr. 2018.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem Matemática para Psicologia**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO DA ECA-USP. **Lista de formados no curso de Relações Públicas de 1970 a 2017**. 2018.

FERRARI, M. A. Contexto Global e Latino-Americano da Comunicação e Relações Públicas. In: **Relações Públicas: teoria contexto e relacionamentos**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

FERRARI, M. A. **Perfil do Egressos do curso de Relações Públicas da ECA/USP: análise da trajetória profissional e das percepções do curso**. Relatório de pesquisa, 2015.

FERRARI, M. A. **Perfil dos cursos de Relações Públicas no Brasil: uma visão dos coordenadores e docentes do processo ensino-aprendizagem**. 2017. 186 p. Tese (Livre Docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

GRUNIG, J. E. Uma Teoria Geral das Relações Públicas: quadro teórico para o exercício da profissão. In: **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

GRUNIG, J. E.; HUNT, T. **Managing Public Relations**. Nova Iorque: CBS College Publishing, 1984.

KUNSCH, M. M. K. **Relações Públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional**. São Paulo: Summus, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas. Resolução nº 2, de 27 de setembro de 2013.

PARRY, S. B. The Quest for Competences. Training, 1996, July: 48-54.

PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SELLTIZ; JAHODA; DEUTSCH; COOK. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.